



A diretora de Saúde do IBA Raquel Marimon participou de uma live promovida pela TV Estadão na tarde desta quinta-feira, 8 de agosto. Durante meia hora, ela abordou reajuste dos planos de saúde coletivos e os critérios utilizados para aplicá-lo. A transmissão ao vivo contou com a participação do presidente da Associação Nacional das Administradoras de Benefícios (ANAB), Alessandro Acayaba de Toledo.

Na oportunidade, Raquel Marimon falou da atuação do IBA no segmento Saúde e ressaltou o parecer feito pelo Instituto sobre o índice de correção de todos os planos individuais e familiares feito pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Este texto pode ser visto na íntegra ([clique aqui](#)).

O tema reajuste dos planos desponta como um dos principais tópicos de litígio no Judiciário. As operadoras, por exemplo, tiveram que pagar cerca de R\$ 865 milhões com demandas nos Tribunais. “Representatividade disso no sistema é muito oneroso. No final, quem acaba pagando essa ‘conta’ é quem tem plano de saúde, isso acaba entrando de alguma forma no valor do plano”, aponta Raquel Marimon.

Alessandro Acayaba de Toledo reconhece a importância de bons atuários na área médica. “Muitas vezes quando há demandas judiciais, infelizmente os magistrados tem nomeado contadores sem a menor familiaridade com o assunto. Estes acabam emitindo pareceres que não me parecem minimamente razoáveis”, constata.

Para Marimon, atualmente, não existe limite para os reajustes: nem definido por regulamentação e tampouco tecnicamente passível de ser estabelecido. Ela ressaltou que, na área da saúde, a evolução da tecnologia tem trazido um custo maior (ao contrário da sociedade em geral), porque traz consigo uma ampliação de cobertura. “O atuário quando vai fazer essa conta tem um desafio enorme, porque não tem a certeza de quanto pode-se gastar. Tem tratamentos que custam mais de um R\$ 1 milhão por ano”, frisa.

[Clique aqui assista na íntegra o vídeo da live.](#)

Fonte: IBA, em 09.08.2019